



A FLOR DA PELE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR

Allana Destefani Bueno¹; Lincon Fricks Hernandez²

¹Graduanda no curso de psicologia da Faculdade América de Cachoeiro de Itapemirim, 2110382@sempre.faculdadeamerica.edu.br

² Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local; Coordenador do curso de psicologia da Faculdade América, psicologia@faculdadeamerica.com.br

Introdução

O presente trabalho consiste em um relato de experiência da disciplina de Estágio Básico I de entrevista e observação, no qual os alunos visitam instituições e entrevistam profissionais, especificamente os de psicologia para conhecerem a dinâmica da instituição e atuação do psicólogo dentro deste contexto.

Nesse sentido, o presente relatório tem como objetivo discutir a atuação do profissional de psicologia no contexto hospitalar, a partir de uma visita técnica realizada no Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim/ES, sob a supervisão do professor e coordenador do curso de Psicologia: Lincon Fricks Hernandez. Além disso, estivemos sob orientação da Coordenadora e Psicóloga Hospitalar que nos direcionou e nos explicou como alguns setores do hospital funcionam e qual o seu papel profissional diante das demandas.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência com base na disciplina de Estágio Básico I de entrevista e observação, sendo utilizado como instrumento metodológico o diário de campo, para as anotações do que foi dito e observado. Segundo Meihy (2005, p. 187), o caderno de campo deve funcionar “como um diário que o roteiro prático seja anotado - quando foram feitos os contatos, quais os estágios da entrevista e observação, como ocorreu a gravação.”

Resultados e discussões

Inicialmente vale ressaltar que a psicologia hospitalar tem como objetivo tratar aspectos psicológicos dos pacientes em torno do adoecimento, quando estes, que

são carregados de subjetividade, se deparam com um diagnóstico e se vêem aflitos. Como disse a psicóloga hospitalar, “a vida para” para os que estão a dias ou até meses dentro do hospital e esse apoio psicológico tanto para o paciente quanto para a família que o acompanha se torna de suma valia, uma vez que, a família também se encontra em vulnerabilidade e geralmente precisam transformar suas rotinas e cuidados próprios.

É importante destacar que “a psicologia hospitalar não trata apenas das doenças com causas psíquicas, classicamente denominadas “psicossomáticas”, mas sim dos aspectos psicológicos de toda e qualquer doença. (LUSTOSA, M. A.; MOSIMANN, Q. NOLETO, L. T.; apud SIMONETTI, 2004, p. 15).” Nesse sentido, como podemos ver na visita de estágio, a psicóloga hospitalar juntamente com outros psicólogos e residentes, prestam atendimento a todos os quartos do hospital, como de cardiologia, oncologia, UTI, entre outros e não apenas a pacientes que possuem alguma patologia decorrente de causas psicológicas.

Além disso, podemos perceber que o psicólogo deve estar a todo momento atento aos sinais. Como dito na visita, dentro do hospital “o corpo fala”, ou seja, por mais que o paciente esteja impossibilitado de falar, conseguimos entendê-lo através dos gestos e olhares e esse cuidado se torna imprescindível. Ademais, a comunicação pode ser feita de outras maneiras, como por exemplo, o hospital adotou como método a utilização de placas que sinalizam o que o paciente está sentindo, como “dor”, “alegria”, “tristeza”, “angústia”, etc, facilitando o entendimento da equipe.

Segundo Fontes 2017, independente da abordagem escolhida pelo psicólogo, durante sua formação e no exercício de seus entendimentos clínicos, não é esta que o definirá como um psicólogo hospitalar, e sim, os benefícios que sua prática pode exercer ao doente, desde que estejam ligados à instituição de seu atendimento. Nesse sentido, o psicólogo poderá criar inúmeros métodos de intervenções para que consiga promover saúde no ambiente.

Vale considerar que a psicologia no âmbito hospitalar se difere da psicoterapia, pois como podemos perceber, o hospital não é um local delimitado ou protegido de interrupções. Geralmente os pacientes são atendidos com outras pessoas ao lado ou até mesmo o atendimento é interrompido por outros profissionais da saúde. Então, nessa situação, o paciente não busca pela terapia e sim, o psicólogo que

vai até os leitos. Como dito pela psicóloga, nesse contexto, devemos respeitar a vontade do paciente de ser atendido ou não, sendo o único tratamento dentro do hospital que ele pode escolher se deseja receber.

O ambiente hospitalar traz insegurança e ansiedade. Geralmente é um lugar de sofrimento, dor, angústia, espera, tristeza e desesperança. Os pacientes perdem a autonomia, muito menos sabem das políticas de saúde desenvolvidas. Cabe ao profissional de psicologia apresentar discussões reais de humanização no ambiente hospitalar. Ampliar sua compreensão, entender a ligação das pessoas à sua volta, captar seus desejos, vontades e sentimentos. (LIMA; SILVA; SOUZA, 2019, apud MOTA et al 2006).

Portanto, a psicologia hospitalar contribui de maneira significativa na promoção de saúde e bem-estar, tanto do paciente quanto da família, trabalhando com o intuito de diminuir a dor psíquica e consequentemente coopera no restabelecimento físico desse indivíduo. Ficou nítido na visita como os pacientes possuem afeto com a psicóloga e como a profissional os trata de forma humanizada e acolhedora.

Considerações finais

Ao citar no tópico anterior sobre a humanização, é necessário que haja uma reflexão acerca dessa temática, uma vez que muito se fala sobre a falta de humanização por parte dos profissionais da saúde. Segundo Lima 2019, “para que haja uma vontade de adesão ao tratamento com psicólogo, o paciente precisa confiar nesse profissional, que deve considerar a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde.”

De acordo com a autora supramencionada, a humanização, além de melhorar o tratamento do indivíduo, incentiva por todos os meios possíveis a união e colaboração interdisciplinar de todos os envolvidos nos processos de prevenção, cura e reabilitação do paciente.

Além disso, vejo o quanto o psicólogo é importante para que haja uma ponte entre paciente e família. Ao serem internados, observamos que os pacientes se sentem extremamente angustiados e preocupados com a família e com o que está acontecendo fora do ambiente hospitalar. Em um relato da psicóloga que nos acompanhou na visita, ela diz que havia um paciente internado e há dois dias a filha não ia visitá-lo. Ao demonstrar sua angústia à profissional, ela pôde entrar em contato com a família, o que tranquilizou esse paciente.

Detalhes como este, fazem toda a diferença no processo de recuperação desse paciente e por isso deve haver uma prática mais humanizada, não só pelo psicólogo, mas de toda a equipe.

Se tratando de um relato pessoal, a visita despertou em mim vários sentimentos. Vi que ao mesmo tempo que o hospital nos remete a tristeza, doença, luto, também nos remeteu ao amor, cuidado, acolhimento por parte dos profissionais. Percebi o quanto a presença do psicólogo dentro do hospital é fundamental para dar apoio e suporte àqueles pacientes e aos familiares, o que me fez pensar na possibilidade de, em um futuro próximo, fazer parte disso.

Referências

LUSTOSA, M. A.; MOSIMANN, Q. NOLETO, L. T. A psicologia hospitalar e o hospital. **Rev. SBPH**, vol. 14, n. 1, Rio de Janeiro, jun. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000100012. Acesso em: 15 set. 2022.

FONTES, M. C. A psicologia hospitalar e a contribuição do psicólogo junto a família dos pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva adulto. **Centro Universitário Luterano de Palmas**. Palmas/TO, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/document5e1e0d97abb4a.pdf. Acesso em: 15 set. 2022.

LIMA, R. F. A função do psicólogo no contexto hospitalar. **Repositório**, Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.fps.edu.br/bitstream/4861/663/1/A%20fun%C3%A7%C3%A3o%20do%20psic%C3%B3logo%20no%20contexto%20hospitalar.pdf>. Acesso em: 15 set. 2022.

LIMA, F. S.; SILVA, A. C. P.; SOUZA, T. O. **Olhar humanizado na prática do psicólogo no ambiente hospitalar**. GEPNEWS, Maceió, a. 3, v. 2, n. 2, p. 448-453, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/7936>. Acesso em: 22 set. 2022.